

ESTUDOS DIALÓGICOS E PRÁTICAS DE LINGUAGEM EM EDUCAÇÃO

Márcia Adriana Dias Kraemer¹

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido vincula-se ao *Projeto de Pesquisa Estudos Dialógicos e Práticas de Linguagem em Educação - Ediple*, registrado sob o número PES-2026-0010, no âmbito do grupo de pesquisa Ensino de Língua e Literatura – GELLI (CNPq), da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus Realeza*. A proposta investigativa do Ediple parte da compreensão de que a linguagem constitui uma prática social, histórica e dialógica, por meio da qual os sujeitos interagem, produzem sentidos, compartilham conhecimentos e participam dos diferentes campos da atividade humana.

Nesse sentido, o estudo das práticas de linguagem em contextos educacionais torna-se relevante para compreender de que maneira os fenômenos discursivos incidem sobre os processos de ensino e de aprendizagem, bem como sobre a formação inicial, continuada e permanente de professores. A problemática central do projeto questiona: em que medida estudos dialógicos relacionados às práticas de linguagem em Educação podem contribuir ao ensino, à aprendizagem e à formação reflexiva do sujeito social? Tal questão orienta a investigação acerca do papel da linguagem na constituição dos sujeitos e na organização das práticas escolares e acadêmicas.

O objetivo geral do Projeto Ediple é analisar a práxis linguística, concebendo a linguagem como dialógica e dialética, produto histórico e significante da atividade mental dos homens, a fim de compreender os fenômenos discursivos e seus reflexos no ensino e na aprendizagem, bem como na formação reflexiva dos sujeitos sociais. Os específicos convergem para: a) estudar os diversos conceitos teóricos relacionados ao ensino e à aprendizagem na perspectiva teórica de linguagem como instrumento dialógico de interação social; b) ancorar propostas de práticas de leitura, de análise linguístico-semiótica e de produção textual na concepção dialógica da linguagem para o Ensino Básico e o Superior; c) refletir sobre a promoção de ações de formação inicial, continuada e permanente à docência no estudo e no aprofundamento da concepção dialógica da linguagem para o Ensino Básico e o Superior.

¹ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, do Curso de Letras – Português e Espanhol - Licenciatura, *Campus Realeza*, PR, e da Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Mestrado e Doutorado, *Campus Chapecó*, SC. Integrante do Grupo de Pesquisa EDIPLE/GELLI/UFFS/CNPq. marcia.kraemer@uffs.edu.br

Justifica-se a realização deste estudo pela relevância de compreender a linguagem como ato discursivo e como sistema simbólico produzido nas relações sociais. Por meio dela, os sujeitos comunicam conhecimentos, valores, sentidos, modos de ser e de pensar. Assim, refletir sobre as práticas de linguagem no campo educacional contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a formação de sujeitos mais conscientes de sua atuação social, discursiva e histórica.

1 METODOLOGIA

A pesquisa vinculada ao Projeto Ediple caracteriza-se como um estudo teórico-prático, situado no campo da LA (Moita Lopes, 2006; Moita Lopes, 2013; Kleiman; Cavalcanti, 2007[1998]; Kleiman, Vianna, De Grande, 2019), com abordagem quantitativo-qualitativa (Lima, 2012[1987]) dos dados e com fins exploratórios, descritivos e explicativos (Severino, 2018[1970]). Essa caracterização metodológica permite articular a reflexão teórica sobre a linguagem com a análise de práticas discursivas concretas em contextos educacionais.

Quanto ao plano de geração de dados, o projeto prevê o uso de documentação indireta, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, bem como de documentação direta, tanto extensiva quanto intensiva (Marconi; Lakatos, 2021[1985]). A documentação direta extensiva pode ocorrer por meio de formulários e questionários, enquanto a documentação direta intensiva pode envolver observações e entrevistas em ambiente escolar e acadêmico.

A análise e a interpretação das informações priorizam, em sua generalidade, o método dialético de compreensão do conhecimento acerca dos fenômenos da linguagem, pautada no Materialismo Histórico e Dialético (Marx, 2011[1867]; Marx; Engel, 2008[1848]), no Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016[1979]; 2003[1979]; Volóchinov, 2018[1929]; Medviédev, 2012[1929]), na Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2008[2007]) e na Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, 2001[1934]). Essa escolha justifica-se pela própria natureza da investigação, que compreende a linguagem como prática histórica, social e constitutiva dos sujeitos. Desse modo, o método dialético permite considerar as relações entre linguagem, educação, sociedade, ensino, aprendizagem e formação docente.

No caso específico deste resumo expandido, a delimitação metodológica poderá ser ajustada conforme o recorte adotado pelo acadêmico ou pesquisador, considerando o objeto de análise, os sujeitos envolvidos, o corpus selecionado e os instrumentos de geração de dados empregados. Contudo, têm-se evidenciado investigações com foco nos estudos dos gêneros discursivos (Bakhtin, 2016[1979]; 2003[1979]; Volóchinov, 2018[1929]; Medviédev, 2012[1929]), dos multiletramentos para as práticas sociais (Rojó, 2019; 2009; 2004a; 2004b); na formação docente do professor como um profissional reflexivo crítico (Magalhães, 2009[2004]; Liberali, 2009[2004]; Kleiman, 2008[2001]) e nos estudos acerca de Práticas de Análise Linguístico-Semiótica (Acosta Rodrigues; Costa-Hübes, 2024; Kraemer, 2024).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa vincula-se ao campo da Linguística Aplicada — LA, compreendida como área interdisciplinar, crítica e responsiva às demandas sociais, culturais, educacionais e discursivas contemporâneas (Signorini; Cavalcanti, 1998; Moita Lopes, 2006; 2013; Kleiman; Cavalcanti, 2007; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019). Nessa perspectiva, a LA não se restringe à aplicação de teorias linguísticas, mas se constitui como campo de investigação voltado à compreensão de problemas socialmente relevantes que envolvem a linguagem em uso, especialmente em contextos educacionais. A fundamentação ancora-se, ainda, no Materialismo Histórico e Dialético, com base em Marx (2011[1867]) e Marx e Engels (2008[1848]), por possibilitar a análise dos fenômenos de linguagem, educação e formação humana em sua totalidade concreta. Assim, práticas pedagógicas, documentos curriculares, materiais didáticos e discursos escolares são compreendidos como produções sociais atravessadas por condições históricas, ideológicas, políticas e econômicas. Tal orientação permite problematizar concepções naturalizadas de língua, ensino e aprendizagem, considerando as contradições, mediações e possibilidades de transformação presentes nas práticas sociais.

No campo dos estudos da linguagem, o estudo fundamenta-se nas contribuições do Círculo de Bakhtin, especialmente em Bakhtin (2003[1979]; 2016[1979]), Volóchinov (2018[1929]) e Medviédov (2012[1928]), ao conceber a linguagem como atividade social, dialógica, ideológica e historicamente situada. Desse modo, o enunciado é compreendido como unidade concreta da comunicação discursiva, sempre produzido em condições específicas de interação e orientado a interlocutores reais ou presumidos. A partir dessa concepção, os gêneros discursivos assumem papel central na análise das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguístico-semiótica, pois organizam modos relativamente estáveis de dizer nos diferentes campos da atividade humana. O estudo também dialoga com os multiletramentos, com base em Rojo (2004a; 2004b; 2009; 2019), por considerar a diversidade cultural, a pluralidade de semioses e a circulação de textos em diferentes mídias e suportes. Essa abordagem permite compreender que as práticas contemporâneas de linguagem envolvem recursos verbais, visuais, sonoros, gestuais, espaciais e digitais, exigindo práticas escolares que favoreçam a formação crítica de leitores e produtores de textos multissemióticos.

No âmbito educacional, a pesquisa articula-se à Pedagogia Histórico-Crítica, de Saviani (2008[2007]), e à Psicologia Histórico-Cultural, de Vigotski (2001[1934]), por compreender a escola como espaço de socialização do conhecimento historicamente produzido e de desenvolvimento das funções psicológicas superiores por meio da mediação simbólica e pedagógica. Nessa direção, o ensino de Língua Portuguesa deve promover a apropriação crítica de conhecimentos linguísticos, discursivos, literários, textuais e semióticos de forma intencional e sistematizada. A fundamentação contempla, ainda, estudos sobre formação docente crítica, com base em Magalhães (2009[2004]), Liberali (2009[2004]) e Kleiman (2008[2001]), que compreendem o professor como sujeito reflexivo, ético e político, capaz de interpretar, problematizar e transformar práticas e prescrições curriculares. Quanto à Prática de Análise Linguístico-Semiótica — PAL-S, apoiam-se Geraldi (1984; 1997; 2002; 2010), Possenti (2002[1996]), Possenti e Ilari (1987), Polato (2017), Acosta Pereira e Costa-Hübes (2024), Kraemer (2024) e Costa-Hübes e Kraemer (2021), defendendo uma análise da língua articulada aos usos sociais, aos gêneros

discursivos e à produção de sentidos. Por fim, documentos oficiais, como Brasil (2017; 2018; 2024), são considerados para cotejar práticas, materiais e discursos às prescrições curriculares vigentes.

3 ANÁLISE

A pesquisa vinculada ao campo da LA (Signorini; Cavalcanti, 1998; Moita Lopes, 2006; Moita Lopes, 2013; Kleiman; Cavalcanti, 2007; Kleiman, Vianna, De Grande, 2019) e ao método dialógico (Bakhtin, 2016[1979]; 2003[1979]; Volóchinov 2018[1929]; Medviédov, 2012[1928]) e dialético (Marx, 2011[1867]; Marx; Engels, 2008[1848]) permite analisar as relações entre linguagem, sociedade, escola, ensino, aprendizagem e formação docente, considerando determinações amplas e particularidades dos contextos investigados. Essa abordagem favorece a problematização de concepções naturalizadas sobre língua, ensino e aprendizagem, bem como a compreensão dos modos pelos quais práticas discursivas participam da produção, reprodução ou transformação das relações sociais. Assim, os fenômenos educacionais e linguísticos são examinados a partir de mediações, contradições e possibilidades de superação.

No campo dos estudos da linguagem, a pesquisa fundamenta-se no Círculo de Bakhtin, especialmente em Bakhtin (2016[1979]; 2003[1979]), Volóchinov (2018[1929]) e Medviédov (2012[1928]), por conceber a linguagem como atividade social, dialógica, ideológica e historicamente situada. Nessa perspectiva, a unidade concreta da comunicação discursiva é o enunciado, produzido em condições específicas de interação, em resposta a outros enunciados e orientado a interlocutores reais ou presumidos. A linguagem não é compreendida como sistema abstrato e neutro, mas como prática viva, atravessada por valores, vozes sociais, posições ideológicas e relações de poder.

A partir dessa concepção, os gêneros discursivos assumem papel central na compreensão das práticas de linguagem, uma vez que organizam formas relativamente estáveis de dizer nos diferentes campos da atividade humana. Desse modo, a análise de práticas escolares e acadêmicas de leitura, produção textual, oralidade e análise linguístico-semiótica considera os gêneros, seus contextos de circulação, interlocutores, finalidades, composição, estilo e efeitos de sentido. O trabalho com a linguagem exige atenção às relações entre texto, discurso, sujeito, história e sociedade.

Os estudos dos multiletramentos, com base em Rojo (2019; 2009; 2004a; 2004b), subsidiam a investigação por ampliarem a compreensão das práticas de linguagem em contextos marcados pela diversidade cultural, pela pluralidade de semioses e pela circulação de textos em diferentes mídias e suportes. A noção de multiletramentos permite compreender que as práticas contemporâneas de leitura e produção de sentidos envolvem linguagem verbal escrita e recursos visuais, sonoros, gestuais, espaciais e digitais. Assim, investigar práticas de linguagem na escola implica considerar a articulação entre diferentes semioses na constituição dos textos e dos discursos.

Nessa direção, a análise de práticas sociais de linguagem observa como os sujeitos leem, produzem, interpretam e ressignificam textos multissemióticos em diferentes contextos. Os multiletramentos contribuem para problematizar propostas de ensino restritas à escrita verbal e à norma linguística, sem considerar a complexidade dos textos contemporâneos e das práticas culturais juvenis. Esse

referencial permite discutir a formação de leitores e produtores de textos capazes de agir criticamente em práticas sociais diversas.

No âmbito educacional, a pesquisa dialoga com a Pedagogia Histórico-Crítica, de Saviani (2008[2007]), por compreender a escola como instituição responsável pela socialização dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. A educação escolar não se reduz à adaptação dos sujeitos às demandas imediatas da sociedade, mas possibilita a apropriação crítica do conhecimento sistematizado, contribuindo para a formação humana em sentido amplo. Assim, o ensino de Língua Portuguesa, LP, deve promover o acesso aos conhecimentos linguísticos, discursivos, literários, textuais e semióticos de forma intencional, sistemática e crítica.

Essa perspectiva permite compreender instrumentos pedagógicos, documentos curriculares, materiais didáticos, práticas docentes e interações escolares como mediações no processo de apropriação do conhecimento. Desse modo, a análise das práticas de ensino de linguagem considera os conteúdos trabalhados, as finalidades educativas e as concepções de sujeito, linguagem e conhecimento que orientam as ações pedagógicas. A Pedagogia Histórico-Crítica contribui para problematizar práticas fragmentadas, pragmáticas ou espontaneístas, defendendo a centralidade do ensino sistematizado para a formação crítica dos estudantes.

De modo complementar, a Psicologia Histórico-Cultural, com base em Vigotski (2001[1934]), oferece subsídios para compreender os processos de aprendizagem, desenvolvimento e formação conceitual. Para essa perspectiva, o desenvolvimento humano ocorre nas relações sociais, por meio da mediação simbólica, sendo a linguagem instrumento fundamental na constituição das funções psicológicas superiores. No contexto escolar, isso implica reconhecer que a aprendizagem de conceitos científicos, linguísticos e discursivos exige mediação pedagógica intencional e organizada.

A contribuição vigotskiana permite compreender que o ensino de LP deve criar condições para que os estudantes avancem de formas espontâneas de compreensão da linguagem para formas mais elaboradas, conscientes e conceituais. Nesse sentido, práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguístico-semiótica favorecem o desenvolvimento dos sujeitos quando articuladas a situações de interação, reflexão e sistematização. Logo, a linguagem é compreendida como objeto de ensino, instrumento de mediação e condição para a formação do pensamento.

A fundamentação também contempla os estudos sobre formação docente e sobre o professor como profissional reflexivo-crítico, com base em Magalhães (2009[2004]), Liberali (2009[2004]) e Kleiman (2008[2001]). Tais estudos possibilitam compreender o professor como sujeito que interpreta, problematiza, ressignifica e transforma práticas, materiais e prescrições curriculares no exercício de sua atividade profissional. O docente não é concebido como mero aplicador de métodos ou executor de documentos oficiais, mas como agente intelectual, ético e político que atua na mediação do conhecimento e na construção de práticas pedagógicas responsivas aos contextos em que trabalha.

Nessa perspectiva, a formação docente deve possibilitar reflexão crítica sobre a linguagem, o ensino, os materiais utilizados, as práticas escolares e as condições concretas de trabalho. A atuação do professor é central para a construção de práticas de leitura, produção textual e análise linguístico-semiótica que ultrapassem

abordagens mecânicas, classificatórias ou descontextualizadas. A docência em LP demanda articulação entre conhecimento teórico, análise crítica da realidade escolar e intervenção pedagógica consciente.

No que se refere à Prática de Análise Linguístico-Semiótica, PAL-S, a pesquisa fundamenta-se em Geraldi (2010; 2002; 1997; 1984), Possenti (2002[1996]), Possenti e Ilari (1987), Polato (2017), Acosta Pereira e Costa-Hübes (2024), Kraemer (2024) e Costa-Hübes e Kraemer (2021). Esses autores contribuem para compreender a análise linguística como prática articulada à leitura, à produção textual, à oralidade e à produção de sentidos, afastando-se da memorização de nomenclaturas gramaticais ou da classificação de estruturas linguísticas.

A PAL-S não nega a importância do conhecimento gramatical, mas o recoloca em uma dimensão discursiva, epilinguística, metalinguística e semiótica. Trata-se de analisar como recursos linguísticos e multissemióticos funcionam em textos concretos, gêneros discursivos determinados e situações sociais de interação. Os conhecimentos sobre a língua contribuem para que os estudantes compreendam efeitos de sentido produzidos por escolhas lexicais, sintáticas, composicionais, estilísticas, enunciativas, visuais e multimodais. O estudo da língua é considerado prática reflexiva vinculada aos usos sociais da linguagem.

Por fim, o projeto também estuda os documentos parametrizadores oficiais, em âmbito federal e estadual, como Brasil (2024), Brasil (2017; 2018), por orientarem o ensino de LP na Educação Básica, EB, especialmente no Ensino Fundamental, EF, e Médio, EM, mas também no Ensino Superior, ES. Esses documentos estabelecem diretrizes relativas às práticas de linguagem, capacidades discursivas, campos de atuação social, gêneros discursivos e análise linguístico-semiótica. Sua consideração permite cotejar práticas, materiais, discursos e objetos analisados com as prescrições curriculares vigentes, identificando aproximações, distanciamentos, tensões e contradições.

Dessa forma, a articulação entre Linguística Aplicada, Materialismo Histórico e Dialético, Círculo de Bakhtin, multiletramentos, Pedagogia Histórico-Crítica, Psicologia Histórico-Cultural, formação docente crítica, PAL-S e documentos curriculares possibilita compreender os fenômenos investigados em sua complexidade. Tal fundamentação sustenta uma análise que problematiza condições de produção, concepções subjacentes, contradições e potencialidades para a formação de sujeitos críticos, responsivos e capazes de atuar nas diferentes práticas sociais de linguagem.

CONCLUSÃO

Diante do percurso apresentado, considera-se que o Projeto Estudos Dialógicos e Práticas de Linguagem em Educação - Ediple constitui-se como uma proposta investigativa relevante para o campo da Linguística Aplicada, ao compreender a linguagem como prática social, histórica, dialógica e constitutiva dos sujeitos. A articulação entre o Círculo de Bakhtin, o Materialismo Histórico e Dialético, a Pedagogia Histórico-Crítica, a Psicologia Histórico-Cultural, os multiletramentos, a formação docente crítico-reflexiva e a Prática de Análise Linguístico-Semiótica possibilita analisar os fenômenos de linguagem em sua complexidade, considerando suas determinações sociais, ideológicas, educacionais e formativas.

Nesse sentido, o Ediple contribui para problematizar concepções de linguagem, ensino e aprendizagem que reduzem o trabalho pedagógico à aplicação de conteúdos fragmentados, à reprodução de prescrições curriculares ou à abordagem normativa da língua. Ao contrário, a perspectiva assumida defende um ensino de Língua Portuguesa comprometido com a formação crítica, responsiva e socialmente situada dos estudantes, no qual os conhecimentos linguísticos, discursivos, textuais, semióticos e literários sejam mobilizados em práticas significativas de interação e produção de sentidos.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; HAMMES, Rosângela; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. (Orgs.). **Prática de Análise Linguística nas Aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.
- BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch (1979). **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 26, 3 jun. 2024.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- KLEIMAN, Ângela; VIANNA, Carolina Assis Dias; DE GRANDE, Paula Baracat. A Linguística Aplicada na Contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópio**, [s.l.], v. 17, n. 4, dez. 2019.
- KLEIMAN, Ângela (Org.). **A Formação do Professor: perspectiva da Linguística Aplicada**. 1. reimpr. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- KLEIMAN, Ângela B.; CAVALCANTI, Marilda C. (Org.)(1998). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- KRAEMER, Márcia Adriana Dias. Prática de Análise Linguística/Semiótica no Processo de Leitura. In: ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; HAMMES, Rosângela; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. (Orgs.). **Prática de Análise Linguística nas Aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 279-326.
- LIBERALI, Fernanda C. As Linguagens das Reflexões. In: MAGALHÃES, M. C. C. (Org.). **A Formação do Professor como um Profissional Crítico: linguagem e reflexão**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 45-62.



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

LIMA, Manolita Correia de (1987). **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. ver. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. A Linguagem na Formação de Professores como Profissionais Reflexivos e Críticos. *In*: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo (Org.). **A Formação do Professor como um Profissional Crítico**: linguagem e reflexão. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, p. 45-62.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria (1985). **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARX, Karl (1867). **O Capital**: Livro I. Tradução Rubens Enderle. 2. ed. v. 1. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich (1848). **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch (1928). **O Método Formal nos Estudos Literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução do russo por Ekaterina Américo e Sheila Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. *In*: MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

ROJO, Roxane. Letramentos e multiletramentos na BNCC: avanços e tensões. *In*: ROJO, Roxane (Org.). **Escrita e Leitura na BNCC**: reflexões e proposições. Campinas: Mercado de Letras, 2019.

ROJO, Roxane. Escola e letramentos: multiletramentos e letramento digital. *In*: ROJO, R. (org.). **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 11-30.

ROJO, Roxane. **Escola e Letramento**: práticas discursivas e culturas. São Paulo: Mercado de Letras, 2004a.

ROJO, Roxane. **Letramento e Capacidades de Leitura para a Cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004b.

SAVIANI, Dermeval (1991). **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim (1970). **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Org.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

VIGOTSKI, L. S. (1934). **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução,



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.